

## O TAEKWONDO COMO POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### TAEKWONDO AS THE POSSIBILITY OF INNOVATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Anibal Correia Brito Neto<sup>1</sup>, Luanna da Silva Lima<sup>2</sup>, Sarah Jully Sousa da Mota<sup>3</sup>, Yumi Hino de Melo<sup>4</sup>

---

#### RESUMO

O objetivo desse trabalho se pauta na reflexão sobre as possibilidades e o significado do ensino do Taekwondo nas aulas de educação física escolar, em especial, nos dois últimos anos do ensino fundamental (8º e 9º ano). Trata-se de um estudo bibliográfico, voltado à elaboração de um ensaio teórico, que articula a produção sobre a pedagogia crítico-superadora e as elaborações recentes sobre o Taekwondo, com o fim de sistematizar novas perspectivas para o ensino da Educação Física. Os resultados se voltam para a viabilidade da organização de propostas pedagógicas do conteúdo Taekwondo, no sentido do desenvolvimento da consciência corporal estritamente conectada à apreensão das múltiplas determinações presentes nas práticas corporais. Desse modo, a arte marcial em questão, não apenas torna-se útil para a aquisição de uma série de novas técnicas corporais, como também auxilia os indivíduos a perceberem e analisarem a intrincada trama social.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Educação Física. Artes Marciais. Taekwondo.

---

#### ABSTRACT

The objective of this work is to reflect on the possibilities and the meaning of teaching Taekwondo in school physical education classes, especially in the last two years of elementary school (8th and 9th grade). It is a bibliographic study, with intention at the elaboration of a theoretical essay, which articulates the production on critical-overcoming pedagogy and the recent elaborations about Taekwondo, with finality to systematize new perspectives for the teaching of Physical Education. The results turn to the viability of organizing pedagogical proposals for Taekwondo content, in the sense of developing body awareness strictly connected to the apprehension of the multiple determinations present in body practices. In this way, the martial art in question not only becomes useful for the acquisition of a series of new body techniques, but it also helps individuals to perceive and analyze the intricate social fabric. In this way, the martial art in question not only becomes useful for the acquisition of a series of new body techniques, but it also helps individuals to perceive and analyze the intricate social fabric.

**Keywords:** Basic education. Physical Education. Martial arts. Taekwondo.

Data de recebimento: 13/02/2021.  
Aceito para publicação: 23/07/2021.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre um amplo rol de possibilidades temáticas das práticas corporais que visam enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular elencou o Taekwondo. Considerado um esporte de combate por esse documento normativo, a modalidade foi caracterizada, ao lado de outras, pela disputa, na qual as combinações de ataque e defesa, com base em técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, devem levar à subjugação do oponente (BRASIL, 2018).

Descartada a necessidade de polemizar sobre a categorização apresentada para as

---

<sup>1</sup> Prof Dr em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Belém, Pará, anibalcbn@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, luannatk6@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, sarah17jully@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, yumihino@outlook.com.br.

“unidades temáticas” da Educação Física, visto que o próprio documento informa ser este um entendimento possível, em meio a tantos outros que figuram no universo das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar, ressalta-se o elemento inovador da indicação do taekwondo como eventual componente do conjunto de aprendizagens essenciais proporcionadas pelo processo de escolarização brasileira (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho visa trazer reflexões sobre as possibilidades e o significado do ensino do Taekwondo nas aulas de educação física, fundamentalmente por este engendrar-se em princípios humanos considerados positivos, tal como a humildade, a perseverança, a disciplina e o autocontrole, assim como pelos ideais da dignidade da pessoa humana e da justiça social. Em consonância com tais pressupostos, a pedagogia crítico-superadora foi mobilizada como fundamentação teórica, por um lado por oferecer um viés político-social de análise, pelo outro, por perspectivar a superação de uma abordagem mecanicista das práticas corporais (SOARES et al., 2012).

No que se refere à etapa da educação básica elegida como campo de reflexão, o trabalho enfatiza o ensino fundamental, em especial os dois últimos anos (8º e 9º ano), o que equivaleria ao ciclo de sistematização do conhecimento, proposto pela perspectiva da cultura corporal (SOARES et al., 2012). Dessa forma, o objetivo do artigo se materializa em sistematizar formas de ensino do Taekwondo para essa fase específica do ensino fundamental, com subsídios teórico-metodológicos da abordagem crítico-superadora.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2009), que se voltou à elaboração de um ensaio teórico (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Para tanto, o levantamento da literatura explorou fundamentalmente duas dimensões: a produção sobre a pedagogia crítico-superadora e as elaborações recentes sobre o Taekwondo.

Sendo assim, a exposição do artigo se inicia pela definição dos principais indicadores que constitui a teoria pedagógica em questão, em seguida apresenta o universo do Taekwondo e os seus elementos estruturantes, com vistas a sua organização para o trato pedagógico em momentos áulicos. Por fim, pondera sobre a viabilidade de efetivação desse conhecimento na realidade da escola básica.

## **2 OS ELEMENTOS SUPERADORES DA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL**

No final da década de 1970, se constituíram as bases materiais para o surgimento de diversas abordagens para o ensino da educação física, entre as quais, a abordagem crítico-superadora. Diante do modelo tecnicista, esportivista e biologista, predominante ao longo da história, esta teoria pedagógica se propôs a possibilitar aos alunos assimilarem de forma crítica o mundo que os cerca, a partir de um resgate histórico, contextualizando, contestando e propondo mudanças a partir do pertencimento à determinada classe social.

Dessa forma, a teoria pedagógica crítico-superadora visa contribuir com o desenvolvimento abrangente da consciência, não apenas relacionando-a com a dimensão corporal, mas associando-a com dimensões éticas, sociais e econômicas, do contexto em que se insere o indivíduo. Nessa perspectiva pedagógica, a ação do ser humano e sua prática social é analisada a partir do contexto/momento vivido, buscando entender e analisar estruturas e possibilidades de transcender o movimento meramente mecânico, por meio do conhecimento crítico e científico (SOARES et al., 1992).

A perspectiva da cultura corporal propõe um ensino sistematizado, com capacidade de intervir em problemas político-sociais, dessa forma, “a reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social” (SOARES et al., 1992, p. 63).

Portanto, a perspectiva da cultura corporal pauta-se em uma tríade: é diagnóstica, pois se propõe a ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor sobre eles, que depende da perspectiva do grupo social que o julga; é judicativa, pois avalia os elementos da sociedade a partir dos interesses de uma determinada classe social; é teleológica, pois busca uma solução para os entraves sociais da classe social que a representa. Ademais, essa abordagem tem a pedagogia histórico-crítica como perspectiva educacional e o materialismo histórico-dialético como pressuposto filosófico.

Por seu turno, o entendimento apontado pela abordagem em questão é que por meio da Educação Física, deve se desenvolver o entendimento sobre a historicidade do corpo, isto é, ensinar determinado conteúdo deve passar pela compreensão da sua gênese, de modo que favoreça a apreensão do contexto atual, não se limitando, assim, ao desenvolvimento da aptidão física, logo, “é fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal” (SOARES et al., 1992, p. 27).

Como síntese desses indicadores, o coletivo de autores que elaborou a pedagogia crítico-superadora, concebeu uma definição muito aceita na área do que seria Educação Física, para os quais, uma disciplina que aborda no currículo escolar o “conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem”. (SOARES et al., 1992, p. 61-62).

Para a materialização dessa proposta, os autores são contundentes quanto à necessidade de identificação, por parte de cada docente, do projeto político-pedagógico que defende, visto que a vivência da prática de ensino, é orientada, conscientemente ou inconscientemente, por essa cosmovisão.

### **3 EM BUSCA DO CAMINHO DOS PÉS E DAS MÃOS ATRAVÉS DA MENTE**

De acordo com Santos et al. (2011 apud DINIZ; DEL VECCHIO, 2013, p. 20), “o Taekwondo (TKD) é uma arte marcial coreana que, além de modalidade esportiva, constitui-se como filosofia que visa o desenvolvimento físico, moral e social em busca da perfeição”. Portanto, vale ressaltar que o Taekwondo, quando apreendido como mera luta corporal, destituído dos seus valores e princípios, tende ao esvaziamento pedagógico.

Diferentemente de uma abordagem voltada ao exercício de atividades corporais, o Tekwondo deve ser visto como uma prática social, dotada de determinações histórico-culturais, que originalmente tem prezado por uma concepção de mundo pautado na coletividade, no respeito mútuo e no cumprimento das normas estabelecidas, seja na sua manifestação pedagógica, seja na segurança da prática esportiva, a qual confere grande valor educativo para esta modalidade.

Para Andrade (2005), o Taekwondo pode ser praticado desde os anos iniciais do processo de escolarização, desde que para isso se respeite os limites e individualidades das crianças. Nessa perspectiva, a educação física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno nesse universo da cultura corporal, formando, como nos dizeres de Betti (1992), o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais referentes ao jogo, ao esporte, à dança, à ginástica e à luta.

Dentro dessa compreensão, as mudanças almejadas devem ser oportunizadas a partir da infância, de modo que as repercussões possam ser percebidas na fase adulta. Para tanto, o Taekwondo pode proporcionar, conforme Chemello e Bonone (2014, p. 1), “uma organização de pensamentos e atos a fim de evoluir em seu treinamento, o que se reflete em suas tarefas e tomadas de decisão no dia a dia”.

Dessa forma, no que se refere ao ensino fundamental, foco desta análise, concebe-se como uma etapa de suma importância para o aprendizado de novas habilidades, por

esta razão o taekwondo, quando presente no currículo escolar, pode gerar tanto autoconhecimento quanto compreensão do contexto em que estamos inseridos. Chemello e Bonone (2014) contribuem ao ponderarem que a prática de uma arte marcial tende a influenciar positivamente, pois os aspectos da organização e disciplina se refletem na rotina diária e na vida social, além de ser uma ferramenta educacional que pode gerar amplos benefícios sociais.

#### **4 POSSIBILIDADES PARA O TRATO PEDAGÓGICO DO TAEKWONDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para uma proposta de conteúdos significativos relacionados ao Taekwondo na escola, torna-se necessária uma explanação sobre a origem, a história e os valores que orientam esta prática corporal. É de suma importância que os alunos percebam as diferentes manifestações do Taekwondo ao longo do tempo: o Taekwondo como treinamento marcial, o Taekwondo como treinamento esportivo e o Taekwondo como prática livre e de fruição.

Com o intuito de inserir os alunos no universo do Taekwondo, deve-se explicar inicialmente aos alunos o significado do Dojan (área de treinamento) e o que ele representa, posteriormente, com o foco no desenvolvimento dos princípios da autodefesa e do autoconhecimento, algumas técnicas essenciais devem ser ensinadas, tais como: o Kibondonjack, que são técnicas de defesa e ataque com as mãos; o Balkisul, que são técnicas de chutes; o Sogui: que são as bases iniciais com ataques básicos; o Saju Tirigui, que é um dos primeiros movimentos para os iniciantes, envolvendo uma base específica, uma defesa para baixo e um ataque para baixo.

Para o favorecimento de uma reflexão crítica sobre o Taekwondo como manifestação esportiva, deve-se discutir sobre a lógica da individualidade, da disputa e da submissão do homem pelo homem como características que tem preponderado em relação à cooperação, e liberdade de expressão dos movimentos, logo, desenvolver uma organização de aula que tenha por finalidade a ideia de mitigar os pressupostos competitivos da luta, dando ênfase à solidariedade e trabalho coletivo deve ser prioridade de todo professor envolvido na formação escolar básica.

Nesse contexto, o professor não pode olvidar sobre a importância de se apropriar dos determinantes históricos, dos princípios que orientam o Taekwondo e dos seus fundamentos básicos: kibondonjack, sogui, balkisul, dojan e saju tirigui, afinal, a demonstração aos alunos de suas múltiplas potencialidades corporais, passa, obrigatoriamente, pelo reconhecimento da cultura corporal sistematizada.

Desse modo, para o trato desse conhecimento em um programa de ensino, a organização de um encadeamento de aulas deve ser viabilizada, de modo que as aulas tenham início por um rico rol de questões problematizadoras do conteúdo, como por exemplo: o que é o Taekwondo? Já ouviu falar nessa arte marcial? Quais as diferenças do Taekwondo para as demais lutas? Você já teve alguma experiência com o Taekwondo? Se sim, como foi sua experiência? Você gostaria de aprender algo sobre o Taekwondo?

Logo após às perguntas e o diálogo inicial com os alunos, a fim de levantar suas representações, o professor pode se valer da reprodução de vídeos, com ações e frases estimulantes e instigadoras, que possam ilustrar os princípios fulcrais do taekwondo, tais como: cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável. Na sequência, por meio da formação de duplas, o ensino dos fundamentos básicos do Taekwondo pode contribuir para demonstrar que essa Arte Marcial se volta à autodefesa – um conhecimento de si e do outro – para tanto, o ensino do kibondonjack (defesa e ataque com as mãos), monton tirigui (ataque no meio) e o monton maki (defesa no meio) podem ser privilegiados nesse momento.

Por fim, o diálogo deve ser novamente explorado, de modo a proporcionar ao grupo reflexões sobre o sentido da autodefesa, das artes marciais, assim como dos movimentos que foram bem aceitos, que apresentaram maior grau de dificuldade e também a expansão dos sentidos e significados atribuídos ao Taekwondo em nossa sociedade, ampliando, assim, as referências culturais de nossos alunos.

## 5 CONCLUSÃO

Em síntese, o estudo em tela se aproxima dos esforços de superação das propostas pedagógicas mecanicistas que preponderaram até o final da década de 1970. A análise crítica da história da educação física não deixa dúvidas quanto ao impacto negativo desta perspectiva na formação humana do alunado da escola básica. Portanto, atenuar os aspectos predominantemente competitivos das práticas corporais deve ser o ponto de partida de uma pedagogia que se quer crítica e superadora.

No entanto, como podemos notar, não se trata apenas da superação da lógica do desempenho físico-esportivo, mas de uma educação para a vida em sociedade, de modo que o Taekwondo possa ser apreendido em toda a sua complexidade e abundância cultural.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, jan. 1992. Disponível em: <https://educacaodialogica.blogspot.com/2008/08/educacao-fisica-escolar.html>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018d. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: 18 abr. 2019.
- CHEMELLO, G.; BONONE, C. G. G. Taekwondo – escola – família: comportamentos e atitudes de atletas da cidade de São Marcos—RS. **DO CORPO: ciências e artes**, Caxias do Sul, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/3452/2011>. Acesso em: 14 out. 2020.
- DINIZ, R.; DEL VECCHIO, F. B. Projeto "quem luta não Briga": impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do TAEKWONDO em variáveis comportamentais. **Revista didática sistêmica**, Rio Grande, n. Esp., p. 19-30, 2013. Disponível em: [https://periodicos.furg.br/redsisis/about/contact](https://periodicos.furg.br/redsis/about/contact). Acesso em: 14 out. 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA W. W. (org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Autores Associados, 1992. p. 211-224.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 29 nov. 2020.